

328

O MONUMENTO COMO FONTE: REPRESENTAÇÕES DE UMA MEMÓRIA IMIGRANTE.

Maíne Barbosa Lopes, Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos (orient.) (UNISINOS).

O presente trabalho é oriundo do projeto de pesquisa intitulado “Patrimônio, Memória e História: as marcas da trajetória imigrante nos países do Cone Sul – um estudo comparado”. No estudo das representações da memória imigrante em Museus do Rio Grande do Sul, que já realizamos, mostrou-se relevante também a realização de uma análise dos monumentos dedicados à imigração, vistos nesta pesquisa como fontes para a elaboração de uma memória imigrante. Partimos da premissa de que para celebrar a memória e a identidade dos pioneiros, os imigrantes edificaram monumentos alusivos à sua trajetória no país. Tais monumentos funcionavam [e funcionam] como marcas de sua pertença e como símbolos da sua importância no novo espaço, além de contribuir para reforçar os laços com a pátria de origem. O Monumento ao Centenário da Imigração Alemã, localizado em São Leopoldo, será nosso objeto de estudo, o que envolve estudar as tratativas para a sua construção assim como os desdobramentos da mesma e também os discursos alusivos à sua inauguração em julho de 1925. Além da edificação e seu entorno, vista sob a perspectiva da cultura material (Menezes: 1984), usaremos como fonte um artigo publicado na Deutsche Post em julho de 1925, por ocasião de sua inauguração. Tal documento permitirá uma maior compreensão sobre a construção do discurso identitário e da memória deste grupo de imigrantes.